

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA HOMEOPÁTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Júlia Gava Maia¹, Laila Ferreira Marques¹, Raysa Porto Nico¹, Vinicius Santana Nunes²

1-Acadêmica de Medicina da Faculdade Multivix

2-Docente da Disciplina de PCD e Orientador

RESUMO

A homeopatia foi reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 e incluída no Sistema Único de Saúde desde 2006, onde trata os pacientes de uma forma global e não exclusivamente de seus sintomas. Tem como princípio a cura pelo semelhante e estimula o organismo a reagir contra a sua enfermidade. As substâncias ultradiluídas são utilizadas com o intuito de diminuir o poder patogênico das mesmas. O medicamento homeopático corretamente selecionado melhora a autoconfiança, preocupação e ansiedade, o que sugere que a homeopatia pode ser muito útil no tratamento de transtornos de personalidade. A ansiedade é um mecanismo de defesa natural do ser humano. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é o tipo mais complexo de ansiedade. Ela se caracteriza por uma preocupação desproporcional ao estímulo, em que o foco da apreensão não é justificável para a intensidade da ansiedade, sendo muitas vezes associada a situações que podem ser ou não reais. Neste trabalho, a metodologia foi realizada por meio de questionários respondidos pelos alunos do 1º ao 8º período da Faculdade Multivix. A presente proposta pretende afirmar que a Medicina Homeopática é eficaz no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada. Sendo assim, o objetivo deste artigo é levantar os efeitos e resultados obtidos com o uso da terapia homeopática, isolada ou associada, em alunos estudantes de Medicina diagnosticados com TAG, e discorrer sobre a utilização e eficácia dos fundamentos da homeopatia no tratamento de Transtornos de Ansiedade Generalizada.

Palavras-chave: ansiedade, homeopatia, tratamento.

INTRODUÇÃO

A homeopatia, trazida ao Brasil pelo médico francês Dr. Benoit-Jules Mure, discípulo de Hahnemann, em 1840, rapidamente se propagou com a oficialização do ensino da Homeopatia, em 1918 (BIDANI, 2005, p. 2). Foi reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 e incluída no Sistema Único de Saúde desde 2006, onde trata os pacientes de uma forma global (holística) e não, exclusivamente, seus sintomas. Se baseia na forma de terapia alternativa, iniciada por Samuel Hahnemann (1755-1843), e tendo como princípio *similia similibus curantur*, em que o semelhante se cura pelo semelhante e estimula o organismo a reagir contra a sua enfermidade. As ultradiluições das substâncias (*medicamento dinamizado*) são utilizadas com o intuito de diminuir o poder patogênico das mesmas, evitando uma possível agravamento dos sintomas quando se administram doses fortes de uma substância que causa sintomas semelhantes aos do paciente, de forma análoga às doses infinitesimais da imunoterapia clássica (SÁ, 2014, p. 34).

A abordagem homeopática catalisa um processo de cura que eleva o nível geral de saúde da pessoa ao se atingir um estado de equilíbrio tanto mental quanto físico. O tratamento constitucional é uma modalidade terapêutica inovadora, que ajuda a neutralizar negatividades comportamentais ao levar em conta a natureza integral do sujeito, as características de sua personalidade e atitude perante à vida. Os medicamentos homeopáticos agem na mente, abrindo vias para a descarga de emoções negativas, restaurando assim o bem-estar. Com o medicamento homeopático corretamente selecionado, a autoconfiança, sintomas somáticos, estresse e preocupação, ansiedade e alucinações, melhoraram, o que sugere que a homeopatia pode ser muito útil no tratamento desse tipo de transtorno da personalidade (DOLCE-FILHO, 2008, p. 7).

A ansiedade é uma reação normal em situações que podem provocar medo, dúvida, aflição ou expectativa. É considerada “normal” quando se manifesta em momentos que antecedem uma situação em que há muita expectativa, como por exemplo: viagem, avaliação ou nascimento de alguém próximo. Nesses casos, a ansiedade funciona como um preparatório para enfrentar o desafio, mesmo que esse não seja superado, uma vez que favorece a pessoa a se adaptar às novas condições de vida.

Segundo o Manual de Classificação de Doenças Mentais, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um distúrbio caracterizado pela “preocupação excessiva ou expectativa apreensiva”, persistente e de difícil controle, que perdura por, no mínimo, seis meses e vem acompanhado por três ou mais dos seguintes sintomas: inquietação, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, tensão muscular e perturbação do sono. Além desses sintomas citados, existem outros que também estão muito associados ao paciente que tem TAG, como: taquicardia, dispneia, aumento da pressão arterial, sudorese excessiva, náuseas, dor no peito e cefaleia.

O TAG se caracteriza por uma preocupação desproporcional ao estímulo, em que o foco da preocupação não é justificável para a intensidade da ansiedade. É um estado de ansiedade permanente com grande mal-estar e desconforto. A ansiedade provoca tensão, apreensão, nervosismo, sofrimento mental, muito desconforto, tendência a premeditar e controlar o imprevisível que sempre se refere a possibilidades ruins e perigosas que possam acontecer no futuro. A pessoa com esse transtorno tem consciência que essas aflições são mais fortes do que o necessário, mas tem dificuldade em controlá-las. Entretanto, a maioria dos tratamentos requer uma combinação de medicamentos e terapia comportamental (ELEUTÉRIO, 2011, p. 239).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada pode afetar pessoas de todas as idades, uma vez que alguns fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da doença, sendo eles: gênero feminino; pacientes que sofrem/sofreram doenças na infância; doenças concomitantes, como, por exemplo, o câncer, em que o paciente vai desenvolver ansiedade exagerada em relação ao tratamento e até mesmo por questões financeiras; fatores genéticos e abuso de substâncias (BRUNINI, 2004, p. 3).

Acredita-se, porém, que o Transtorno da Ansiedade Generalizada esteja relacionado a alguns neurotransmissores naturais do ser humano, como a serotonina, dopamina e norepinefrina, além dos fatores de risco já elencados. O diagnóstico de TAG é feito, principalmente, por meio de uma avaliação clínica rigorosa e a história de vida no paciente. Caso seja necessário, o médico pode pedir alguns exames complementares que julgue importante.

O tratamento desse transtorno inclui o uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos e a Terapia Comportamental Cognitiva. O tratamento medicamentoso geralmente precisa ser mantido por seis a 12 meses depois do desaparecimento dos sintomas e deve ser descontinuado em doses decrescentes. Entretanto, um dos principais dificultadores da adoção da Homeopatia como tratamento é a falta de elucidação do mecanismo de ação dos medicamentos, os quais utilizam doses ultradiluídas. Assim, muitos estudos têm sido realizados, em diversas partes do mundo, no sentido de afirmar a eficácia clínica dessa terapêutica de 213 anos, mostrando ser uma alternativa barata e segura em todos os casos (SIQUEIRA, 2009, p. 59).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver o projeto de pesquisa sobre o uso da Medicina Homeopática em pessoas com Transtorno de Ansiedade Generalizada, foi realizado, por meio de um estudo transversal, questionários com 152 estudantes de Medicina, do primeiro ao oitavo período,

do sexo masculino e feminino da Faculdade Multivix, localizada na cidade de Vitória, ES. O trabalho foi realizado por meio de questionários respondidos em sala de aula, por alunos voluntariados, na Faculdade Multivix.

Foram selecionados, aleatoriamente e voluntariamente, cerca de 20 alunos de cada período (1º ao 8º) do curso de Medicina, para responder a dois questionários, sendo o primeiro questionário realizado como uma triagem para o segundo e destinados àqueles que “se sentiam ansiosos e que tinham interesse na Medicina Homeopática”, contendo perguntas como: 1) se se sentia ansioso; 2) se já havia sido diagnosticado com TAG; 3) se sim, em qual época da vida (infância, adolescência, pré-vestibular) que pudesse evidenciar um gatilho para a manifestação da doença; 4) se fazia uso de medicação alopática para o fim; 5) se fazia uso de medicação homeopática para o fim; 6) se trata, há quanto tempo; 7) se acredita na resolatividade da Medicina Homeopática; 8) Se tem interesse em se submeter ao tratamento caso nunca tenha feito; 9) se tem interesse em contribuir com a pesquisa. O segundo questionário, anexado ao primeiro, foi destinado aos alunos que se identificassem com o perfil ansioso ou até mesmo diagnosticado com TAG, como “alunos que possuem TAG e fazem uso de Medicina Homeopática” e continham perguntas como: 1) qual idade e em qual período da vida desenvolveu o transtorno; 2) se tem histórico familiar de TAG; 3) quais os sintomas apresentou/apresenta; 4) se foi a primeira vez que utilizou Medicina Homeopática; 5) por qual motivo escolheu a homeopática como alternativa para o tratamento; 6) se fez uso de medicamento alopático, além do homeopático para tratamento do TAG; 7) se acredita na eficácia do medicamento homeopático para o TAG; 8) se o tratamento reduziu os sintomas, se não, quais persistiram e quando ocorrem; 9) como o tratamento é realizado; 10) por quanto tempo o tratamento foi recomendado; 11) se indica a Medicina Homeopática como alternativa para o tratamento e por quê. Os dados que coletamos seguiu o seguinte roteiro: distribuiremos a cada paciente um questionário, ao qual deverão responder num breve período de, no máximo, 10 minutos.

Os questionários foram acompanhados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por todos os participantes.

A análise dos dados fora realizada após a coleta dos questionários, levando em consideração variáveis como: diagnóstico de TAG, ausência e presença de manifestações de ansiedade, uso de medicamentos homeopáticos, uso de medicamentos alopáticos ou associação entre ambos, não tratamento, sexo e histórico familiar de TAG.

Entretanto, deve-se levar em conta a não abrangência de 100% dos participantes, uma vez que alguns alunos responderam os questionários de forma incompleta ou com dados inconsistentes, sendo, portanto, eliminados da pesquisa.

RESULTADOS

Dos resultados preliminares, sem distinção entre os sexos, foram obtidos um percentual de 72% dos alunos com manifestação de sintomas de ansiedade e autorreferentes como ansiosos, 18% sem comportamento de ansiedade e 10% diagnosticados com TAG. (Figura 01).

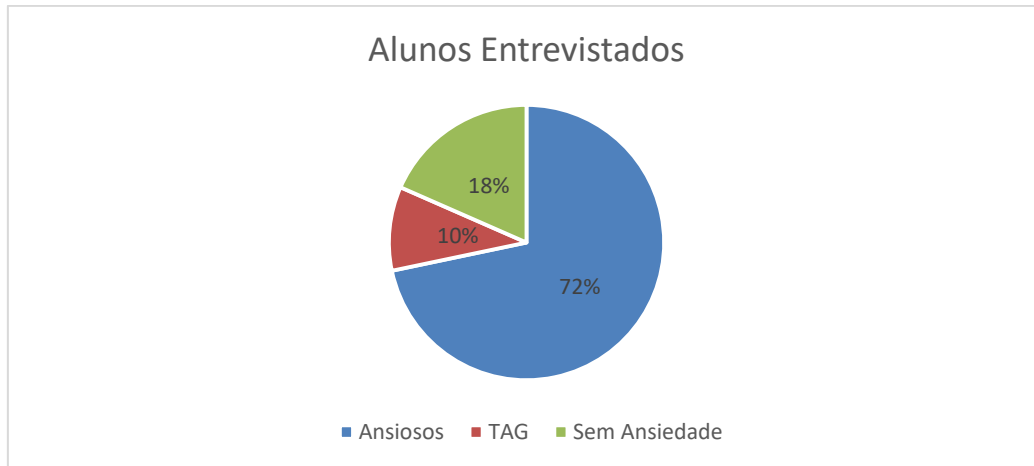


Figura 01 - Gráfico representando o percentual de alunos entrevistados. O valor de 72% está representado na cor azul e indica a porcentagem de alunos ansiosos, o valor de 10% está representado na cor laranja e representa os alunos diagnosticados com TAG e o valor de 18% está representado na cor cinza e representa alunos sem ansiedade.

Foram realizadas 152 entrevistas entre os 1º e o 8º período de Medicina da Faculdade Multivix, sendo que 50 entrevistados foram homens, 81 mulheres e 21 entrevistados não se identificaram quanto ao sexo. Dentre os homens, 18 se autorreferiram sem ansiedade, dois se autorreferiram ansiosos e em tratamento, 27 homens autorreferentes ansiosos e sem tratamento e três com TAG. Dentre as mulheres, nove se autorreferiram sem ansiedade, 13 se autorreferiram ansiosas e em tratamento, 50 autorreferentes ansiosas e sem tratamento e nove mulheres com TAG. Dos 21 alunos sem identificação, foram observados um aluno sem ansiedade, nove ansiosos e em tratamento, oito ansiosos e sem tratamento e três diagnosticados com TAG (Tabela 01). Dos 15 alunos diagnosticados com TAG, seis utilizam ou utilizaram a terapia homeopática como tratamento e 24 alunos ansiosos, sem o diagnóstico de TAG, utilizam da terapia homeopática como alternativa para minimizar os sintomas, conforme ilustra a Tabela 1. Vale lembrar que dos 15 alunos diagnosticados com TAG, dois alunos não fazem acompanhamento terapêutico.

Padrão de Ansiedade e TAG entre os alunos de Medicina da Multivix entre o 1º e 8º período.

Alunos Entrevistados	Sem ansiedade	Ansiosos COM TRATAMENTO	Ansiosos SEM TRATAMENTO	Diagnosticados COM TAG	Total
Homens	18	2	27	3	50
Mulheres	9	13	50	9	81
Sem identificação	1	9	8	3	21
Total	28	24	85	15	152

Tabela 1 – A tabela acima explicita o número de homens, mulheres e não identificados quanto ao sexo no questionário, que cursam Medicina do 1º ao 8º período, que não se sentem ansiosos, que se sentem ansiosos e fazem tratamento, que se sentem ansiosos e não fazem tratamento e que foram diagnosticados com TAG.

Dos 15 alunos diagnosticados com TAG, seis alunos fazem uso da Medicina Homeopatia para esse fim, sendo que desses, quatro alunos fazem uso apenas da Medicina Homeopática para esse fim, sendo assim, dois alunos associam as duas terapias, homeopática e alopática, sete alunos fazem apenas terapia alopática e dois alunos não fazem nenhum tratamento. (Tabela 02)

Terapia utilizada pelos alunos diagnosticados com TAG.

Tratamento	Homens	Mulheres	Sem identificação	Total
Alopatia	1	6	N/A	7
Homeopatia	1	1	2	4
Combinada (Alopatia + Homeopatia)	N/A	2	N/A	2
Não tratam	1	N/A	1	2
Alunos com TAG	3	9	3	15

*N/A: não se aplica

Tabela 02 – A tabela acima ilustra o uso da homeopatia, da alopatia, o uso combinado de homeopatia e alopatia e pessoas que não usam nenhuma terapia para o TAG em homens, mulheres e pessoas que não identificaram o sexo no questionário aplicado.

Todos os alunos que fizeram/fazem uso da homeopatia (isolada ou combinada) relataram melhora nos sintomas de TAG desde o início do tratamento e recomendam a terapia. Os alunos que usaram exclusivamente a terapia homeopática relatam melhora dos principais sintomas e referem não manifestar efeitos colaterais. Todos os alunos diagnosticados com TAG apresentaram histórico familiar da doença e foram diagnosticados no período de pré-vestibular. O uso do medicamento foi feito de forma regular por todos os alunos que utilizaram a terapia homeopática.

A figura 2 mostra a relação entre o comportamento de ansiedade e do TAG em alunos do sexo feminino e masculino e com divergências de identificação, uma vez que alguns entrevistados não apontaram o sexo. Mostrou que 50 mulheres e aproximadamente 28 homens são ansiosos e não fazem tratamento. Já a comparação entre os entrevistados com ansiedade e que fazem tratamento para esse fim, mostrou que aproximadamente 12 mulheres e dois homens se incluem nesse quesito. Os entrevistados diagnosticados com TAG representam nove mulheres e dois homens.

Comportamento da Ansiedade e do TAG entre alunos do sexo feminino e masculino.

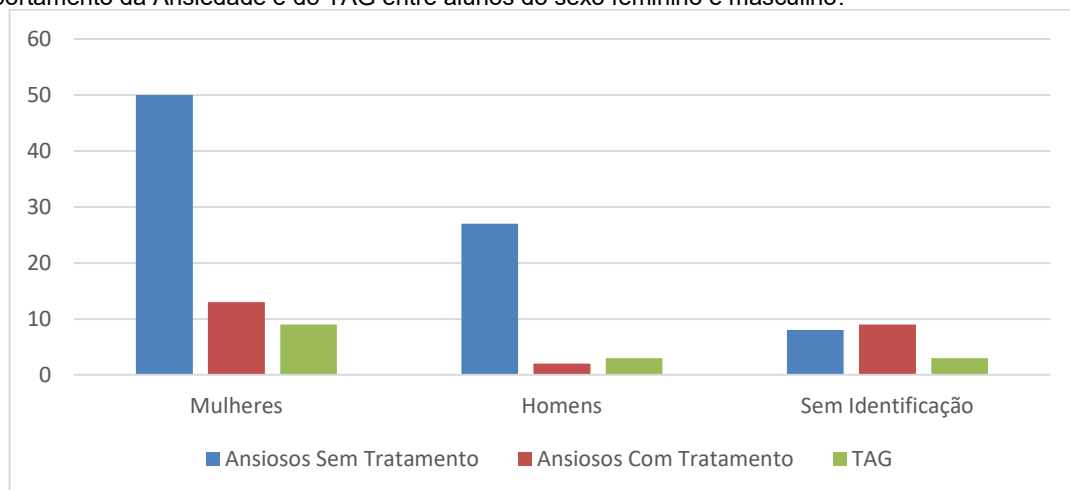


Figura 02- o Gráfico acima representa a diferença entre homens e mulheres na manifestação de ansiedade e TAG

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo confirmam que grande parte dos estudantes de Medicina entrevistados se sente ansiosa, mas não busca ajuda médica ou terapêutica, o

que demonstra que possivelmente existam mais casos de TAG, no entanto, são subdiagnosticados. No espaço da pesquisa, encontra-se o sexo feminino como fator de risco importante para o TAG, sendo esse fato reafirmado pela coleta dos questionários. Dessa forma, nossos dados sugerem a hipótese de que as mulheres são as que mais buscam ajuda terapêutica frente os sintomas da ansiedade.

Em paralelo a isso, se observam as alternativas de escolha para o tratamento desses sintomas. Os entrevistados alegaram usar a alopatia, a homeopatia e a combinação desses dois. Observando que todos os alunos que usaram exclusivamente a terapia homeopática relataram a melhora dos principais sintomas (taquicardia, sudorese, insônia e taquipneia), como também não evidenciaram efeitos colaterais. Tal fato evidencia a eficácia da terapia homeopática utilizada regularmente e comprova a finalidade do estudo, que apesar de enfrentar baixa adesão dos alunos Medicina frente à pesquisa, obteve o resultado esperado. Numa perspectiva mais ampla, pode-se investigar as implicações para o desenvolvimento do TAG nos estudantes de Medicina, considerando os fatores: procedência, se mora com os pais e uso de drogas ilícitas. A partir dessas variáveis, sugere-se a correlação entre o período em que os entrevistados desenvolveram os sintomas, os reflexos na vida acadêmica e em paralelo a eficácia da terapia homeopática.

CONCLUSÃO

A terapia homeopática para o aluno portador de Transtorno de Ansiedade Generalizada se mostrou altamente eficaz e livre de efeitos colaterais inerentes ao tratamento com medicamentos alopáticos comuns para esse fim. Vale considerar, ainda, que a terapia pode ser administrada em associação com as medicações de outra natureza, não demonstrando interação medicamentosa, demonstrando outra vantagem na homeopatia sobre a alopatia tradicional. Proporciona não somente a cura física, como também proporciona bem-estar a nível mental, podendo contribuir para um melhor desempenho nas atividades diárias. Em sua trajetória, a homeopatia passou por várias oscilações, mas sua credibilidade tem aumentado nas últimas décadas, com novas formas farmacêuticas sendo desenvolvidas no mercado em ascensão.

REFERÊNCIAS

BIDANI N. Transtorno esquizotípico e homeopatia: **relato de caso**, 2005.

BRUNINI C, GIORGI M. **Guia de atendimento homeopático**. São Paulo: Áurea 2004.

DOLCE-FILHO R. Hierarquização de sintomas para a prescrição homeopática segundo Kent. *Revista de Homeopatia*, v. 71, n. 1-4, p. 1-13, 2008.

SIQUEIRA, C. M. Alterações Celulares Induzidas por um novo Bioterápico do Tipo Nosódio Vivo sobre as Linhagens MDCK e J774. (**Dissertação**) Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SÁ, Fábila; SANTOS, Rosilene. HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 60-78, jun. 2014. ISSN 2179-4200.

ELEUTÉRIO ET AL. **Homeopatia no Controle do Medo e Ansiedade ao Tratamento Odontológico Infantil**: Revisão. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo* 2011; 23(3): 238- 44, set-dez. ISSN 1983-518